

REPUBLICA

ORGAO REPUBLICANO
Redactor-chefe = AFFONSO BORGES

Anno V

Ytù, 4 de Agosto de 1904

Numero 347

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

AVISO.—Editaes, annuncios e mais publicações serão pagos adeantadamente sem o que não serão terminantemente inseridos.

As assignaturas do *Republica* são pagas adeantadas e os pedidos de fora da cidade para a remessa da folha não serão attendidos desde que não os acompanhem as respectivas importancias.

Redacção.—Rua Direita, 49.

Officinas.—Rua do Commercio, 62

Tempo perdido

Mau grado os terriveis esforços empregados por meia duzia de sandeus para irritar os animos da policia local, esta vai dia a dia tornando-se credora da consideração publica.

Todos os factos que se dão nesta cidade, e que reclamam providencias policiaes, são vilmente adulterados pelos salteadores da reputação alheia que, agachados ante a figura exotica de um testa de ferro, atiram mentiras e calumnias contra os funcionarios da policia.

As nossas auctoridades, absolutamente, não se incomodam com o vozerio hypocrita dessa turba insensata e hão de fazer respeitar a lei, seja preciso empregar os meios suasorios ou a energia necessaria aos perigosos desordeiros.

O que nós todos temos assistido nessa campanha diaria contra a policia é o protesto desesperado de criminosos que sentem se esmagados pelo peso inexoravel da lei, é o protesto vehemente de arraceiros que sentem-se coagidos pela energia das auctoridades.

Em tudo isso transparecem as saudades dos tempos que já se foram e os esforços supremos para ser novamente implantado nesta cidade o regimen das perseguições aos homens honestos e da escandalosa protecção aos desordeiros.

Perdem o seu tempo porque esse regimen foi definitivamente banido daqui.

Emquanto a mentira e a calumnia se reproduzem, as auctoridades policiaes mais se prestigiam perante a opinião publica e, sem quebra de uma linha, continuarão a cumprir os seus deveres.

E nem mesmo seria possivel que ellas se encommoçassem com o que dizem esses miseros despeitados, assim como nem por sombra perderão a calma com as desalinhavadas apreciações desses diffamadores.

Está bem visto que o conceito da policia ytuaana não pôde ser abalado pela calumnia desses ratoes de saceristia e nem pelas accusações torpes de certos pretos de aluguel.

E basta.

DEUS

O philosopho Sintennis imaginou que se o homem não recebesse instrucção religiosa não teria idéa da Divindade e que, cousa entadonha, passaria a vida sobre a terra sem ter idéa de um Deus-Creador.

Então procura uma linda criança apenas sabendo balbuciar o seu nome, e que por consequencia, já-mais ouviu fallar de Deus. Uma vez na posse do objecto de seus desejos, afastou-o de todo o mundo, deu-lhe um palacio, um jardim cheico de encantadores prados, fora dos quaes não poderia pôr os pés. Velou com cuidado para que nenhuma pessoa lhe viesse fallar de Deus; tirou todas as imagens, todas as estatuas, todos os livros que podessem entranhar esta idéa nelle. Em uma palavra, da sua casa de campo fez um deserto.

A criança só teve então por mestre a natureza, Maistarde, o philosopho Sintennis constituiu-se seu professor e interprete da natureza. Esta educação seguiu-se durante muitos annos, sem nenhum perigo. A' medida que a criança crescia, sua intelligencia se rubosticia, mas já-mais ouviu fallar de Deus e isto fazia a alegria de seu mestre. Logo, dizia consigo mesmo, eu poderei apresentar á Academia de Pariz um joven que já-mais imaginou que houvesse Deus.

Um dia muito cedo, logo que o sol principiou a clarear o céu, o philosopho fazia um passeio solitario no bosque, e viu quasi de repente o joven descer do jardim. «Onde irá com tanta pressa? Porque sahe elle a esta hora matinal?» dizia consigo mesmo.

E, escondido por traz das arvores do bosque seguia-o com a vista e viu-o subir a uma elevação que dominava um lago, no chrystal do qual se reflectiam todos os resplendores do sol nascente.

Era a hora do despertar das aves, era o momento em que, alegremente e batendo as azas, ellas saudavam a volta do sol com seus cantos harmoniosos. Era o momento em que as flores rorejadas de orvalho e abrindo as suas corollas exhalavam para o céu os seus mais delicados perfumes.

De joelhos, no meio das flores, com as quaes elle rivalisava em belleza, o joven ministrou a sua voz harmoniosa aos concertos das aves, e vendo o sol nascente:

—O' sol! quanto és bello! Elle te fez esplendido; o Creator, que te enviou ao mundo. O' sol, vês, por acaso, o Creator de todas as cousas? Se o vês, dize-lhe que eu muito o amo e que muito desejaria conhecê-lo; se o vês, dá-lhe, de minha parte, um beijo sobre a sua eterna frente. Calou se, e levando a mão a seus labios enviou-lhe beijos para levar a este Deus que amava de todo o coração.

Escondido nas arvores, Sintennis tudo ouviu. Commoveu-se quasi a las lagrimas, e, tremendo, correu para o monticulo, e, abraçando o joven com transporte, exclamou:

—Quem te disse que havia um creador?

—Quem m'o disse? perguntou o joven. Foi este sol, que não pôde collocar no alto, porque sois muito pequeno para isso.—Quem m'o disse? foram estas plantas, que só pôde da terra sem que vosso dedo este por ahí para as lançar para fora; foi este coração, que nem vós nem eu fazemos bater dentro do peito.

O joven, fallando, estava encantador. Seu semblante era tão brilhante que semelhante o mesmo sol.

O philosopho, perante esta linguagem sublime, que estava bem longe de esperar, pôz-se a chorar, bateu com a mão na frente e exclamou, voltando se para a França:

—O' incredulos, vós sois uns impostores!

AFFONSO CELSO.

Em excursão

Na noite de 28 do mez proximo passado, chegou a esta cidade o sr. dr. Carlos Botelho, secretario da agricultura do governo do dr. Jorge Tibiriçá.

S' exe. veio acompanhado dos srs. dr. Alfredo Maia, superintendente da Sorocabana; Carneiro Guimarães, engenheiro fiscal; Antonio Nogueira Penido, chefe do trafego; Nabuco de Araujo, chefe da linha, engenheiro Carmo e mais 3 cavalheiros.

O trem, que foi especial e vindo de Sorocaba, entrou nas agulhas da nossa estação ás 9 horas.

A' gare compareceram muitas pessoas gradas, e entre estas os membros do directorio politico local.

S. exe. e toda a comitiva tomaram os carros postos á disposição e seguiram para o palacete do sr. Godofredo Fonseca.

Ao apearem-se, a banda musical

«13 de Março» que estava uniformizada e postada na entrada do edificio, executou o hymno nacional.

Feita a *toilette*, o dr. Carlos Botelho deu recepção, sendo cumprimentado por grande numero de pessoas, que alli aguardavam a sua chegada.

Aos visitantes foram distribuidos doces, cerveja e champagne, sendo os donos da casa incansaveis de cumular de gentilezas aos seus convidados.

O interior do palacete apresentava aspecto brilhantissimo pela profusão das luzes e apurado gosto artistico de sua ornamentação.

A' esta recepção tambem compareceram os srs. dr. Silva Castro, juiz de direito substituto, e barão de Itahin.

No dia seguinte o sr. secretario da agricultura retribuiu diversas visitas ao Collegio de S. Luiz.

As 10 horas foi á s. exc. e a offerecido lauto almoço, ha seguintes brindes:

Alfredo Maia a Godofredo Fonseca, familia.

Carlos Botelho á veneranda Anna de Almeida Fonseca, Godofredo.

José Martins, agradecendo a familia Fonseca os brindes foram feitos.

As 11 horas e 15 minutos da manhã trem especial para o Salto.

O abaj aqui diversos cavalheiros da villa.

No Salto aguardavam o dr. Carlos Botelho os srs. dr. Barros Junior, presidente da Camara e redactor-chefe do «Correio»; Julio Pires, vice-presidente; Evaristo de Goes Pacheco, vereador; Antonio Pepe, vigario da localidade; Silvestre Leal e Luiz Dias da Silva, membros do directorio politico; Jesuino Martins, delegado de policia; Antonio Fernandes da Silva, juiz de paz.

Desembarcando, o dr. Carlos Botelho avisou o dr. Barros que infelizmente só dispunha de 1 hora para a visita á villa. Foram então visitadas as fabricas de tecidos do sr. Weissdon. Ao passar a comitiva pela frente do carramanchão construido ao lado do Hotel Internacional, o Gremio Independente Saltense executou o hymno nacional.

Entrando a comitiva na sala da administração, foi ella recibida pelo sr. Gil Camara, digno ajudante de guarda-livros do estabelecimento.

Momentos depois era apresentado ao sr. secretario da agricultura e ás pessoas presentes o sr. Mauricio Levy, gerente da fabrica.

Deu-se então começo a visita as dependencias principaes do estabelecimento, sendo o sr. secretario prodigo em dispensar os maiores elogios ao genio emprehendedor do grande industrial.

O grupo de visitantes foi por diversas vezes retratado pelo sr. vigario Pepe, que estava munido de um aparelho instantaneo.

Devido á pressa da visita, não pôde o sr. dr. Carlos Botelho aceitar esplendida meza de doces que lhe se-

ria offerecida no Hotel Internacional, do sr. Diogo Alves da Costa.

A' 1 hora e 5 minutos da tarde, embarcavam s. exa. e os seus companheiros com destino a Itacy, sendo então trocadas as ultimas despedidas.

Puxava o waggon o machina 35, Tibagy, guiada pelo machinista de 1.ª classe Joaquim Martins.

No trem que vinha para Ytú embarcaram alguns companheiros que não quizeram ficar no Salto. A maioria, porém, ficou.

O dr. Barros Junior convidou os ytuanos a irem ao hotel tomar uma taça de champagne.

Servida magnifica meza de doces tiveram então lugar os brindes, dos quaes nos recordamos:

Do dr. Mamede Silva, saudando a politica ytua e saltense nas pessoas dos srs. dr. João Martins, Affonso Borges e Jesuino Martins;

De Affonso Borges, agradecendo e saudando os correligionarios de Cabreuva;

Do dr. Mamede Silva, agradecendo; Do sr. João Teixeira, ao vigario Antonio Peppe;

Deste agradecendo e levantando entusiastica saudação aos maragatos;

Do dr. Mamede aos srs. presidente e vice-presidente da camara do Salto;

Do sr. Julio Pires, agradecendo;

De Eurico Saldanha, ao sr. chefe do *Correio do Salto*, artigo republicano dr. Barros Junior;

Do mesmo ao sr. Jesuino por delegação do sr. João;

Do sr. dr. Barros, agradecendo;

Do sr. Jesuino Martins, agradecendo;

Do dr. João Martins, ao sr. do Fonseca e ao *Republicano*;

De Eurico Saldanha, pelo *Republica*;

Do sr. João Teixeira ao sr. de Cós Pacheco, um dos rios do manifesto republicano 1870.

Deste agradecendo.

Do sr. Affonso Borges ao presidente do Estado, dr. Jorge Tybiriçá, em quem os republicanos sinceros de Ytú depositam inteira confiança.

Este brinde foi entusiasticamente applaudido, sendo considerado o de-honra.

Sahindo todos do hotel, o dr. Barros Junior levou os passeiantes a percorrerem a villa, mostrando-lhes os melhoraamentos iniciados desde o tempo da sua administração.

Mais tarde, no carramanchão, foi servido *chops*, tocando nessa occasião lindas e bem executadas peças o Gremio Musical Independente.

E alli passou-se o resto da tarde, em palestra animada, sendo todos cortezmente obsequiados pelos correligionarios saltenses.

A's 7 e 30 a orchestra local, sob a batuta do maestro Maximiliano Laudmann, collocada na sala das refeições do hotel, executou magistralmente varias peças, sempre applaudidas ao terminar.

Infelizmente approximava se a hora da partida do trem e forçoso era deixarmos tão agradável reunião.

A's 8 e 50 minutos da noite partiamos do Salto reconhecidamente gratos pelo tratamento gentil que nos foi dispensado.

NOTAS AVULSAS

Dé Cabreuva vieram a esta cidade aguardar a chegada do dr. secretario da agricultura os srs.: Urbano Machado, coronel Francisco de Assis Oliveira, major Antonio da Silveira

Camargo, dr. Mamede Silva e Belmir Martins.

Do Salto, para o mesmo fim, vieram os srs.: Jesuino Martins, Diogo Alves da Costa, Gil Camara e Manoel de Oliveira Martins.

A Camara municipal desta cidade e o funcionalismo publico, com excepção do juiz de direito, policia e professorado, não se fizeram representar na chegada do dr. secretario da agricultura.

Visitando as officinas da estrada o sr. dr. Alfredo Maia, superintendente, ficou agradavelmente impressionado pelo asseio e ordem nellas encontrados, tecendo justos elogios ao sr. Manoel de Araujo Vianna, seu digno chefe.

Ainda na occasião que o trem especial partia para o Salto, o sr. dr. Alfredo Maia renovou as suas palavras de admiração pela limpeza da quella dependencia da estrada.

NOTAS DO DIA

Não ha muito tempo a Camara, mascarando um plano com fingida economia, demittiu diversos empregados municipaes.

No rol desses empregados foi demittido um que envelheceu no serviço e de uma honestidade que a população ytua e está apta a afirmar.

Immediatamente esta folha saíu a campo, demonstrando com argumentos irrespondiveis que a politica mais uma vez fingira a pessoas dignas de todo conceito e que deveriam estar a salvo dessas pequeninas miserias.

A *Cidade*, com uma jactancia admiravel, com uma ousadia propria dos mentirosos de profissão, retrucou ao *Republica* afirmando que aquellas demissões haviam sido concedidas em virtude de um regimen severo de economias que ia ser adoptado pela Camara.

Escusado será dizermos que, como costumeiramente succede, ninguém acreditou nas palavras do organ municipal.

E, como sempre, razões de sobra tinhamos para não acreditar nas asserções da *Cidade*, porque dali ha poucos dias outras nomeações eram feitas em substituição ás pessoas demittidas.

Nem ao menos souberam coonestar a trapaça que poderia illudir a outros, porém não aos que conheciam a seriedade de um dos funcionarios condemnados á degolla e que servia de forte entrave aos accommodamentos da grei governista.

Foram então demittidos os srs. Frederico de Moraes, dr. Graciano Geribello, dr. Manoel Sampaio, um fiscal e o sr. Francellino Cintra. Este, ao ter sciencia do acto da Camara, com o estouvamento de um epileptico, lança mão da

penna e dirige á municipalidade um officio, offerecendo gratuitamente os seus serviços como inspector municipal.

E' bem de ver que o acto do sr. Francellino seria meritorio se elle fizesse tal offerecimento muito antes da Camara cortar a verba.

A edilidade, quer nos parecer, accitou os serviços desinteressados do sr. Cintra. Não é agora occasião oportuna para manifestarmos a nossa opinião sobre a competencia daquelle sr. para o exercicio daquelle cargo.

Agora, porém, vemos com pasmo publicada a lei n.º 104, a qual ordena o pagamento de 100\$000 mensaes ao mesmo inspector municipal! E o sr. Francellino que já se havia offerecido para fazer o serviço de graça, torna, naturalmente, a receber uma importância a que elle já não tem mais direito.

A Camara procede muito levemente e com flagrante menosprezo pelo dinheiro do povo.

Se ella já havia encontrado pessoa para exercer o cargo sem lhe custar um vintém, porque cargas d'agua vai decretar uma lei ordenando uma despeza desnecessaria?

Mas... é o dinheiro alheio que os srs. camaristas com tanta liberalidade espalham por ali atoa.

E quando a imprensa que se preza verbera esses actos incorrectissimos, aqualam contra ella os seus mastins que ladram com muita força, mas com pouca convicção...

Um idiota qualquer, dos muitos que illustram as paginas da *Cidade*, entendeu de fazer espirito com o meu nome.

Falta-me o tempo para responder-lhe. Demais, sendo os redactores do organ municipal uma associação de anonymos, está claro que não devo ligar apreço a esses illustres desconhecidos.

Se a gente tivesse de arrumar uma pedra em todos os cães que nos latem ao calcanhar, seria isso um Deus nos accuda!

EURICO SALDANHA

Vinho Clarette—Superior, a 1\$300 a garrafa—AO PONTO.

PELA RAMA

A «*Cidade*», datada de 28 e distribuida no dia 1.º de Agosto, proporeonou-me o ensejo de ler o artigo que sobre a paz de Itú escreveu o sr. Dario Chagas.

Peça importantissima pelo seu fundo, pergunto ás vezes a mim proprio por que motivo,

por que razão, só eu nasci burro!

Sim, vejo pessoas que nunca julguei que ellas soubessem mais do que o... necessario, isto é, que se limitassem a estudar e aperfeiçoar no ramo de vida a que se dedicam e no entretanto num bello dia fico aparvalhado, bestificado, pela multiplicidade de conhecimentos que apresentam e que discutem com rara proficiencia.

O artigo do sr. Dario me deixou boquiaberto, palavra de honra; e para demonstrar a minha admiração, aliás toda natural, vou tentar em estylo alevantado e sonoro, dizer qualquer coisa sobre elle:

A abantesma da paz, em nossa terra, abastosamente tratada por homens abducentes, tem dado lugar a diversas absorpções.

Não é que elles não conhecem a acrylogia da occasião, mas como os Adamitas, não querem que os outros ganhem o adminuculo da sociedade.

Verdadeiros aldravices tem-se commettido, invertendo o brilho do aleyão pelo mais escuro dos caminhos; a politiquice só quer que o individuo independente sirva de aldrope entre dois pontos distinctos e nada mais.

Mas a humanidade não pode estar entregue a aleatorios estarecidos e que mais se delinham.

Tudo caminha alistridente e altipotente, a despeito dos retrogradados que encaram as cousas com vistas de aljubeiro.

Esses enchergam pouco, porque o cerebro allodial que lhe fica acima do pescoço, desferrindo almenares crepitantes, só visam os almagestos philosophicos.

Não!

O mundo composto de almas cres, ainda pensa, ainda reflecte; não serão as almondogas que dominarão o vasto territorio da intellectualidade.

A altiloquencia amanhada dos Propercios cobre de amauzezes e de amavios as leis sociais.

Que importa a ambylogia dos rafeiros, se o povo achase amesendado no orçamento, occupando o lugar de ametista?

Respondam-nos os perversos, os amphybologicos, os anaphatistas da civilização coéva.

O sr. Dario, em anacephalose, cumpriu o seu dever.

Quem lhe quererá mal por isso?

Eis uma pergunta anagogica que pomos em anastrophe ao primeiro charadista.

O artigo anemocordioso, ainda que incompleto, é a mais bella anemona que imaginar se possa.

E' juridico, prenhe de anaxelms, de sentenças anguici-

das, de paradoxos anosteosoa-
rios.

Siga s. s. nesse caminho que
os ytuanos lhe farão os mais
apirecticos agradecimentos, a
parados apodoses necessarios.

Aquelle *catucar* do organ das
petas está mesmo pedindo que
lhe cotuquem o... *wolapuk* !...

« Isto vai muito bonito (obri-
gado l) e se providencias não
forem tomadas no sentido de
por um paradeiro a tudo isto,
a estes desmandos e arbitrarie-
dades, nao sabemos o que suc-
cederá, porque o povo, etc.,
etc. »

Outra vez a mesma cantilena
daquelles ignorantãos.

Mudem de rumo ou inven-
tem alguma coisa nova.

Irra com tanta lambança !

O meu velho amigo Nardy
abraçou agora a carreira thea-
tralica...

O seu *debut* foi uma revela-
ção pasmosa: a relumbancia
da sua voz, a agilidade incom-
paravel dos gestos e aquelle
algodãozinho dentro dos ouvi-
dos são predicados capazes pa-
ra o igualar ao João Caetano
ou a Sarah Bernhardt.

Não desanime, illustre filho
de Thalma. A arithmetica do
palco é bem mais facil do que
aquella que voce inventou pa-
ra se metter nos vinte fachos
da nossa preclara municipa-
dade...

Escrevem-nos:

Porque nas mattas do Igua-
sú, Lamego não nasceu desco-
nhecido...

(*Escarceu por nada*)

Porque nas florestas africa-
nas, Faustino não nasceu des-
conhecido...

(*Judas em sabbado de alleluia*)

E outras que taes, meus se-
nhores !

Z. FERINO.

Presunto, Salame, queijo
Suisso, de Minas e do Rheno.
Doces, manteiga Mineira, etc.
—Procurem no PONTO.

NOTICIARIO

A força delles

A proposito de um tal sr. Cas-
sú, que julgou-se ameaçado não
sabemos bem em que, o *Com-
mercio de S. Paulo* deu uma no-
ticia, cujas informações falsissimas
foram fornecidas pelo dr. Augusto
Cruz, advogado daquelle senhor.

Não refutamos logo a noticia
do *Commercio* porque era natural
que, conhecida a verdade, aquelle

conceituado organ da imprensa
paulistana não se demorasse em es-
posal-a, o que realmente logo fez,
rectificando a sua primeira publi-
cação.

Estamos, pois, desobrigados de
mostrar ao publico as inverdades
do dr. Augusto Cruz que precisa
bater menos no peito e ser mais
verdadeiro.

—Tendo o sr. Cassú, pelo organ
do dr. Augusto Cruz, impetrado uma
ordem de *habeas-corporis*, o Tribunal
de Justiça não tomou conhecimento
da petição.

A vermelhinha

A *Cidade* publicou uma carta
do sr. Oscar Bruhns, de cujo
conteudo o mesmo jornal pre-
tende oppor contestação á uma
local que publicámos a respei-
to do assumpto e na qual de-
clarámos que aquelle moço
havia perdido 40\$000 no jogo.

E' uma verdade incontestá-
da: o tal sr. Oscar jogou e
perdeu 4 notas de 10\$000 e
teria perdido o relógio se re-
cusasse o conselho de algumas
pessoas que vinham no carro.

Quando intimado pelo chefe
do trem para pagar a multa,
recusou-se dizendo que não ha-
via jogado e que o dinheiro
lhe tido sido furtado do bolso !

E' uma mentira deslavada.
Cinco ou seis pessoas estão
promptas a afirmar que o sr.
Oscar jogou e perdeu os 40\$000
na vermelhinha.

O que se disse, em contes-
tação, não merece credito, por-
que é uma refinada petta.

Não precisamos de contesta-
ções da *Cidade*, pelo motivo
simplicissimo de não adoptarmos
a sua norma invariavel:—men-
tir sempre e sempre men-
tindo !

Salto de Itu

Deu-se nesta villa o falleci-
mento do estimado cidadão
Domingos da Cruz, lavrador aqui
residente.

A' sua exma. familia apre-
sentamos os nossos pezames.

—Foram sorteados festeiros
de Nossa Senhora do Monte
Serrate, cujas solemnidades de-
vem realisar-se em setembro
proximo, a exma. sra. d. Ame-
lia de Almeida Camargo e o sr.
Francisco de Almeida Campos.

Variola

Podemos afirmar que na vi-
sinha villa do Salto não tem
apparecido caso algum de va-
riola.

O estado sanitario daquelle
localidade é satisfactorio.

Consorcio

Realisou-se no dia 30 do mez
proximo passado o casamento
do sr. Trajano de Abreu com
a exma. sra. d. Judith Julia
de Carvalho.

Paranympharam o acto: por
parte do noivo, o sr. Job Tei-
xeira e da noiva, o sr. Firmino
Octavio do Espirito Santo.

Ao jovem casal desejamos
muitas felicidades.

Fallecimentos

Telegrammas recibidos nesta
cidade trouxeram a triste noti-
cia do fallecimento, em San-
tos, do sr. João da Silva Olivei-
ra Pinto, irmão dos nossos
presados amigos srs. Ricardo e
Joaquim Pinto de Oliveira.

Por esse lutuoso acontecimen-
to enviamos-lhes os nossos sen-
tidos pezames.

—Falleceu no sabbado e sepultou-
se domingo ultimo a innocente Nair,
de um anno de idade, querida filha
do nosso distincto amigo sr. José
Falcato.

Sentimentamol-o.

Novo advogado

Fixou residencia nesta cida-
de, onde vem exercer os mis-
teres de advocacia, o illustra-
do sr. dr. Mamede Silva, que
allia á competencia profissio-
nal um caracter bastante apre-
ciavel.

Vinho virgem

O sr. Sylvio Porto, proprie-
tario do *Ponto*, teve a ran-
gentileza de enviar-nos um
garrafa de vinho virgem.

Provamol-o e, no nosso
co entender, achamol-o de
primeira qualidade.

Não aconselhamos a
Sylvio a repetir o *ré*, que
mos dizer a dôse, mas avi-
mos aos apreciadores do b
vinho que não percam a oc
sião de adquirir um excel
nectar e por preço muito co
vidativo.

Demissão

Foi demittido a bem do ser-
viço publico do cargo de ins-
petor de quarteirão do bairro
da Tapera Grande, o sr. João
de Oliveira Cassú.

Cartorios

Avisamos aos interessados
que os cartorios do 1.º officio e
do registro de hypothecas acham-
se actualmente funcionando
no sobrado da rua do Commer-
cio n.º 77.

SECÇÃO LIVRE

Photographia

DE

Frederico Egner

Neste atelier photographico
tiram-se retratos de todo e
qualquer tamanho pelos syste-
mas mais modernos, assim co-
mo tambem serão feitas com todo
cuidado, qualquer reproducção.
Preços rasoaveis.

Aberto das 8 horas damanhã
até ás 5 da tarde.

Declaração commercial

Eu abaixo assignado declaro
para os devidos efeitos que
tendo ficado sosinho com todo
o activo e responsavel pelo pas-
sivo da casa commercial sita
nesta cidade, á rua do Patroci-
nio, 43 e casa filial no bairro
da Tapera Grande deste muni-
cipio, retirou-se da sociedade,
até então existente, pago e
satisfeito, o meu socio João Ma-
ciel de Almeida.

Itú, 9 de Junho de 1904.

Avelino Maciel de Almeida.

Por ser verdadeira a declara-
ção supra, tambem assigno.

Itú, 9 de Junho de 1904.

João Maciel de Almeida.

Declaro ás pessoas que me
são devedoras virem o quan-
tos antes saldar os seus debi-
tos, sob pena de verem publi-
cados por extenso os seus no-
mes neste jornal.

—Outrosim aviso que tenho
um grande sortimento de fer-
ras, como caldeirões, caça-
de louça de ferro que
pelo custo, para termi-
aquelle ramo de ne-
Manoel F. Rodrigues.

Manoel F. Rodrigues.

da do Commercio

1-7-904.

brica Italiana

de sabão

Na Villa Nova

O abaixo-assignado avisa ao
commercio e ao publico em ge-
ral que resolveu vender o sa-
bão pelos seguintes preços:

Sabão de aumento de peda-
ços de 300 grammas, com 120
pedaços cada caixa por 16\$000

Pedaços de 200 grammas,
caixa com 162 pedaços por
16\$000

Sabão de arrobas, de 37
kilos e meio—13\$500.

O sabão é magnifico, não ha-
vendo quebra no peso depois
de secco.

O proprietario,

Jesualdo Lemucchi

Restaurante Hespanhol

O abaixo assignado, Proprie-
tario do conhecido e afregueza
do Restaurante Hespanhol, avisa
ás pessoas que deixaram varios
objectos em sua casa, a fineza
de retirá-los no prazo de trinta
dias, a contar desta data, findo
o qual serão os ditos objectos
vendidos para pagamento dos
debitos contrahidos.

Avisa outrosim, que todas ás
contas de pensão deverão ser
pagas mensalmente, afim de
evitar atrazos que mais tarde
podem tornar mais difficuloso
o pagamento das contas.

O abaixo assignado faz este
aviso para que ninguem allegue
ignorancia.

Manoel Fernandes Rodrigues

Água Ferrea S. Cecilia

A melhor agua de mesa
de S. Paulo, analysada e recommendada por notaveis medicos

Encontra-se em todas as casas de molhados

FONTE - Rua Meridiana, 30

INSTITUTO DO DR. JAGUARIBE

Dirigir os pedidos a **ANTONIO BARROS**
SÃO PAULO

Unico agente em Itú

João Antunes de Almeida

Piano

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretender dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita n.º 45.

SALÃO DE BARBEI

Vende-se na villa de Itú um bem montado e affezado Salão de Barbeiro. Trata-se com o proprietario Miguel Arizaga.

MANTEIGA FRESCA DE Itú a 4\$600 o kilo--Vende-se na Padaria Allemã

Atenção!

Está liquidando seu sortimento de louças e ferragens; e por isso convida a seus freguezes aproveitar a pechincha pelo custo salvando o frete; não sairão sem fazer negocio

Manoel Maria da S. Paixão.
Itú-Largo Bom esus. n.º 1 Y

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

Aos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communi- ca aos srs. fazendeiros, que acha se a sua disposição para qual- quer concerto em vapores e ma- chinas de café.

Quem quizer utilizar-se do seus serviços, pode procural-o á rua do Commercio n.º 98 (sobra do ou no sítio do Busaco.

GO DO FREDO CARNEIRO

Casa

Estação de Elias Fausto Aluga-se ou arrenda-se uma casa com bons commodos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de arvoredo fructiferos.

Quem pretender poderá di- rigir-se ao abaixo assignado em Itú, com sr. Joaquim Mo-

Ó DE CAFÉ
VENDE-SE NA
PADARIA ALLEMã

O advogado
JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR
ESCRITORIO:
Rua Marechal Deodoro, 1
S. Paulo

Hemogenes Brenha Ribeiro
CIRURGIÃO-DENTISTA

Graduado pela Faculdade de Medi- cina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejam utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odontocirurgico a
RUA DIREITA N.º 59.

CABRIOLET--vende-se um em bom estado, com arreios e um bom cavallo por preço barato--
Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

Animas a venda

O abaixo assignado, em sua fazenda, proximo á estação de Itupeva, tem grande quantidade de potros á venda por preços resumidos.

Os animas são de bonitas cores, especies de macho, e podem ser vistos em qualquer dia.—Galdino Domingues de Moraes.

Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado viziam ao publico desta cidade que montou na rua do Commercio n.º 161 uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos, etc., etc.

Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia deste novo processo.

Ytú, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario,
Montingelli

Officina de Carruagens, marceneiro, tanoeiro e torneiro

103- Rua de Santa Rita, -103

Nesta bem montada officina executam-se todo e qualquer serviço concernente a arte com perfeição e modicidade em preços.

Especialidade em envernização por um processo inteiramente novo

Encarregam-se em assentamentos de qualquer machi- nismo.

RUSSULO & IRMAO
YTU'-Estado de São Paulo

ESPECIFICO DO Dr. Brande

Para a cura radical de:

Debilidade nervosa, Impotencia, Perda da facultade de pro- creação, Hypertrophia dos testiculos, Prostração nervosa, Poluções nocturnas, Abusos de prazeres sexuaes, Molestias do rins e da bexiga e Fra- queza dos organos genitales

Este maravilhoso medicamento ha de effec- tuar curas mesmo depois de te- rem fallido todos os demais «remedios», e é o unico medicamento que cura radicalmente to- dos os casos. Em muito destes casos, os RINS, que geralmente são affectados, tornam a funcionar regularmente, as PERDAS SE- MINALES, quer sejam involuntarias ou prematuras desapare- cem e as partes GENITAES recuperam seu vigor.

Garante-se a cura absoluta

Vende-se este maravilhoso ESPECIFICO em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

Brande & Comp.

PROPRIETARIOS CHIMICOS

241 E. 31st, St.—NEW-YORK—E. U. da A.

-Ao Ponto Ytuano-
Abriu-se!!

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).